

Comparando espécies

Trigonophora flammea, *T. jodea* e *T. crassicornis*

Autor: Jorge Rosete



Finda a época estival, trazemos desta vez um trio de espécies outonais pertencentes ao género *Trigonophora* (Hübner, 1821): *T. flammea* (Esper, 1785), *T. jodea* (Herrich-Schäffer, 1850) e *T. crassicornis* (Oberthür, 1918).

Vamos ao que as aproxima: todas são atlanto-mediterrânicas, polípagas e univoltinas (com apenas uma geração por ano). Em contrapartida, possuem exigências ecológicas particulares que condicionam a sua distribuição.

Por ser a menos exigente a *T. flammea* é a que apresenta uma maior dispersão (ocupa a generalidade do território continental) e abundância, ocorrendo em áreas arbustivas de baixa e média altitude. Possui ainda o período de voo mais dilatado, encontrando-se ativa entre setembro e dezembro.

Quanto à *T. jodea* e à *T. crassicornis*, são notoriamente espécies que privilegiam cotas mais elevadas, habitando áreas montanhosas abertas com vegetação baixa e dispersa. Partilham o mesmo período de voo, ocorrendo entre setembro e outubro.

No nosso território, a *T. jodea* ocupa uma faixa interior que se estende da Beira Baixa ao Alto Minho. Trata-se de uma espécie pouco comum ainda que regular. Bem mais rara e localizada parece ser a *T. crassicornis*. Descoberta em 2012 no Parque Natural da Peneda-Gerês, no Alto Minho (Corley *et al.*, 2013), desconhecem-se registos desde essa data, o que justifica um trabalho de campo mais sistemático de modo a avaliar, com rigor, a sua distribuição.



T. flammea

Foto: Ana Valadares



T. jodea

Foto: João Nunes



T. crassicornis

Foto: Teresa Farino

Comparando espécies

Trigonophora flammea, *T. jodea* e *T. crassicornis*

Autor: Jorge Rosete

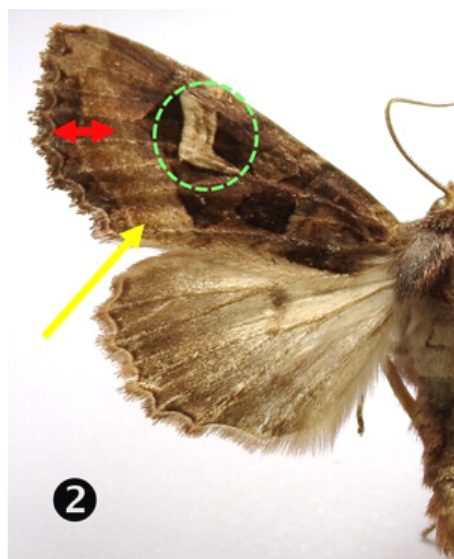


Critérios de distinção:	<i>T. jodea</i>	<i>T. flammea</i>	<i>T. crassicornis</i>
Dimorfismo sexual	• Pouco expressivo. As fêmeas tendem a ser maiores do que os machos.		
Envergadura	• Entre 40 e 45 mm.	• Entre 44 e 52 mm.	• Entre 40 e 43 mm.
Asas anteriores	• Tom predominantemente acastanhado.	• Reflexo violáceo, sobretudo nos espécimes mais frescos.	• Tom castanho-acinzentado.
	• Marca reniforme bastante marcada.	• Marca reniforme marcada.	• Marca reniforme larga, clara e desprovida de marcas.
	• Banda marginal mais estreita quando comparada com a <i>T. crassicornis</i> .		• Banda marginal larga.
	• Área terminal com contraste cromático		• Área terminal homogénea.

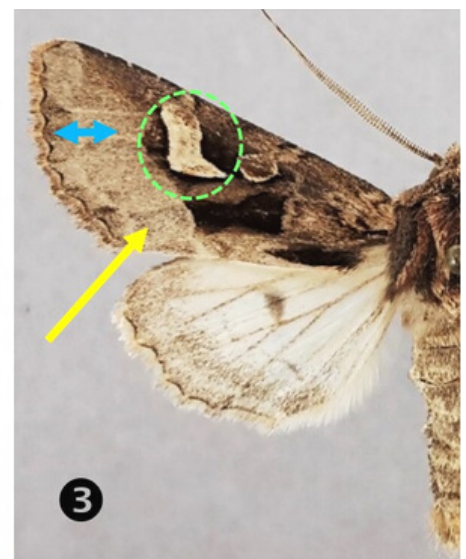
T. jodea



T. flammea



T. crassicornis



Comparando espécies

Trigonophora flammea, *T. jodea* e *T. crassicornis*

Autor: Jorge Rosete



T. jodea



Marca reniforme bastante marcada.

T. flammea



Marca reniforme marcada.

T. crassicornis



Marca reniforme larga, clara e desprovida de marcas.

Bibliografia:

D. DEMERGES, *Les Trigonophora de France: aide à la détermination et cartographie (Noctuidae, Hadeninae)*, OREINA, pp. 44-45, 2008

J. CALLE, *Noctuidos Españoles*, FUERA DE SERIE N.º1, MINISTERIO DE AGRICULTURA, PESCA Y ALIMENTACIÓN, DGPA, 1982

M. CORLEY et al., *New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2012*, (Insecta: Lepidoptera), SHILAP, Revista de Lepidopterologia, 2013

M. CORLEY, *Lepidoptera of Continental Portugal. A fully revised list*, Faringdon, 2015

Imagens:

1. *T. jodea*, 2. *T. flammea* © J. Rosete,

3. *T. crassicornis* © <https://oreina.org/artemisiae/observatoire/index.php?module=fiche&action=fiche&d=hetero&id=249590>

Trigonophora haasi

Para além das três espécies referidas, existe em Portugal continental mais uma espécie do género *Trigonophora*, a *T. haasi* (Staudinger, 1892).

Esta espécie, atlanto-mediterrânica, só tem registos conhecidos na Península Ibérica e França. Em Portugal continental, já foi avistada no Baixo Alentejo, Beira Baixa, Beira Litoral, Minho e Trás-os-Montes. Com uma envergadura de cerca de 35 mm, voa em encostas secas e quentes e as larvas alimentam-se de plantas da família Fabaceae.



T. haasi

Foto: João Nunes